

## **O trabalho e o tempo para estudo: a subjetividade no discurso de alunos evadidos de uma licenciatura**

Luciano Ferreira/Unespar  
Talita S. dos Santos/Unespar

Eixo Temático: (2. Políticas Públicas e identidade docente - com ênfase em referenciais políticos e epistemológicos sobre carreira e valorização dos professores.)

### **Resumo**

Pretendemos ao utilizar-se da teoria de Michel Foucault, fazer a relação da evasão do ex-aluno do curso de licenciatura em matemática da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e seu “pouco tempo de dedicação” fora da sala de aula devido a ser um aluno trabalhador. Para estabelecer esta relação fizemos um levantamento dos números oficiais da UEM acerca da evasão no curso de Matemática entre os anos de 2003 a 2013. Pesquisamos um recorte no arquivo que trata o objeto evasão, um levantamento de artigos, dissertações e teses correlatas. Elaboramos e aplicamos uma entrevista com amostra estratificada dos acadêmicos evadidos. Assim fizemos uso dos enunciados dos próprios ex-alunos para nossas análises. A materialidade dos enunciados nas entrevistas se associou ao campo das pesquisas e os discursos que tratam o referencial evasão, para marcamos a posição do sujeito que passou pelo curso de matemática e não se formou. O objetivo, além da verificação das representações que os evadidos têm da sua evasão e seu trabalho, é incitar uma discussão crítica acerca das representações do maior envolvido com a evasão, uma vez que observamos que as representações mostram sua subjetividade. Pretende-se com essa pesquisa descrever quais são os sujeitos evadidos e que discurso os insere. Com este estudo pretendemos ainda dar voz aos sujeitos excluídos. Podemos adiantar que “sujeito evadido” se constitui em seu próprio discurso. Ele é um agente passivo, influenciado, pelas subjetividades e pelas objetividades do curso de licenciatura e matemática, indivíduo resistente ao poder, a ele exercido, capaz de concluir outros cursos superiores ou mesmo o curso que o evadiu em outra instituição a modalidade, ao resistir ao poder a ele exercido torna se um sujeito do discurso. Para atingir tal intento abordaremos um sujeito, que é o aluno evadido do curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Veremos sua relação com o curso que iniciou e não concluiu. Mostraremos a íntima relação entre a necessidade de trabalhar e sua evasão, por meio de enunciados dos próprios alunos. Para isso, utilizamos a teoria da análise de discurso, fundamentada em Foucault (1985, 1995, 2001, 2004, 2008, 2013) e seus comentadores. O objeto de pesquisa deste artigo é a evasão. Existem vários conceitos para evasão e distintos modelos teóricos e metodológicos para o estudo deste fenômeno. Porém, nesta pesquisa, ela será tratada como objeto de estudo. Consideremos, portanto, sua definição mais geral, que é quando o aluno inicia e não conclui seu curso. Só atingimos nosso objetivo quando compreender a constituição do sujeito evadido do curso de matemática da Universidade Estadual de Maringá e a oscilação da subjetividade e da objetividade desses alunos a partir das práticas discursivas acerca de sua evasão e sua necessidade de trabalhar representadas nos seus enunciados. Ou seja, ao descrever a história que não é contada pelos documentos, mas sim, contada pelos acadêmicos evadidos do curso de matemática da UEM. As questões respondidas nesta pesquisa serão: Qual a relação do “sujeito evadido” com curso de matemática da Universidade Estadual de Maringá? Como ele, “sujeito evadido”, enxerga a relação da sua evasão com seu trabalho? Em que prática discursiva o “sujeito evadido” se insere? Nesta pesquisa utilizamos parte do pensamento do filósofo Michel Foucault (1926 a 1984), pois concordamos com Fischer (2001) e acreditamos que tal teoria possa contribuir para pesquisas em educação, que é o caso desta investigação. Ao discutir o tema evasão do curso de matemática da UEM pretendemos colaborar com a educação e especial com a Educação Matemática. Segundo Fischer (2001, p. 197) existe uma “[...] contribuição desse referencial foucaultiano, tanto teórico como metodológico, para as pesquisas em educação,

nas quais que se pretende analisar discursos”. Sendo assim, esse referencial sustentará esta pesquisa nos dois aspectos: teórico, ao usar conceitos da teoria de Foucault para interpretação dos dados; metodológico, para buscar regularidades e dispersões nos enunciados proferidos em uma escavação arqueológica da problemática da evasão do curso de matemática da UEM. O “sujeito evadido” do curso de matemática enxerga sua evasão por duas perspectivas: ao falar de sua falta de tempo para se dedicar aos estudos das disciplinas do curso, devido ao seu trabalho, e ser subjetivado por um discurso que é impossível concluir o curso trabalhando. Ou seja, ele se constitui como sujeito do seu próprio discurso. Conforme Fernandes (2011, p. 2) “Considerando que os modos de subjetivação produzem sujeitos singulares, devem-se procurar mostrar, por meio da análise dos discursos, os procedimentos mobilizados para a produção da subjetividade e, conseqüentemente, dos sujeitos”. Foucault (2008, p. 162), diz que “A descrição arqueológica que se dirige às práticas discursivas [...]”. Sendo assim, em nossa pesquisa arqueológica percebemos que “sujeito evadido” do curso de matemática, insere-se em uma prática discursiva na qual aluno trabalhador não consegue concluir o curso de matemática, no tempo determinado pela instituição. Haja vista que esse enunciado é regular em diversos trabalhos e campos, pois vem se repetindo ao longo do tempo. Mesmo fora do curso de matemática esses ex-alunos destacam seu sucesso em outro curso ou em outra área profissional. O evadido que diz que desistiu é aquele que não avançou muito profissionalmente, por isso assume mais fortemente a visão negativa que instituição dissemina sobre ele. Ao relatar a representações que os evadidos têm do curso de matemática da UEM, tivemos a intenção de incitar uma discussão crítica acerca das representações por parte de todo maior envolvido com a evasão (sujeito evadido), uma vez que observamos que as representações não somente integram e constituem a subjetividade, como podem criar outro de si mesmo.

Palavras-chave: Licenciatura, evasão, Foucault, Trabalho.

#### Referências

FERNANDES, C. A. **Discurso e produção de subjetividade em Michel Foucault**. 2011.

Disponível em:

<<http://documents.scribd.com.s3.amazonaws.com/docs/183hgx8fuo123zud.pdf>>.

Ferreira, L. “**Práticas discursivas e subjetivação do sujeito evadido do curso de matemática da Universidade Estadual de Maringá**” 2016. 154f Tese (doutorado)- Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, 2016.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a Análise do Discurso em Educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 197-223, nov.2001.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. São Paulo: Graal, 2013.